

Artigo Convidado

Consolidar um Periódico no Brasil: dos Desafios às Possibilidades

Consolidate a Journal in Brazil: from Challenges to Possibilities

Diogo Henrique Helal

Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ – Brasil

diogohh@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0002-1784-0941

Submetido em: 20/06/2021; **Aceito em:** 20/06/2021

Resumo

A criação de um periódico não é nada trivial: envolve muito planejamento e muita operação, muitas vezes solitária e sem apoio institucional. Neste artigo de opinião, apresento um breve resumo do meu período como editor-chefe da Teoria e Prática em Administração (TPA), entre os anos de 2012 e 2014. Além de apresentar resultados no que se refere ao número de submissões, avaliações e publicação de artigos, enfatizo os principais avanços e desafios vivenciados neste período, com destaque ao aprendizado da própria atividade de editoria, em suas atividades estratégicas e operacionais. Nas estratégicas, ressalto a importância de se conhecer e se apropriar das regras de avaliação de periódicos elaboradas pelo comitê da Administração, na CAPES, e garantir maior visibilidade para a TPA. Nos desafios operacionais, por sua vez, o saber usar o sistema da revista, e realizar os procedimentos de formatação, editoração e publicação dos artigos. Por fim, trato da editoria como fonte de capital científico, fazendo uma análise do campo acadêmico em Administração no Brasil, além de apontar dois outros desafios para os periódicos no país: a busca pelo impacto e aplicabilidade. Concluo indicando que, apesar dos avanços em nossa área no país, o benefício da ciência administrativa no Brasil é deveras desconhecido e, talvez, pouco significativo para grande parcela de nossa sociedade. Os periódicos nacionais em Administração podem (e devem) contribuir para o enfrentamento desta questão

Palavras-Chave: periódicos. editoria. Brasil.

Abstract

The creation of a journal is nothing trivial: it involves a lot of planning and a lot of operation, often alone and without institutional support. In this opinion article, I present a brief summary of my period as editor-in-chief of Theory and Practice in Administration (TPA), between 2012 and 2014. In addition to presenting results regarding the number of submissions, reviews and publication of articles, I emphasize the main advances and challenges experienced in this period, highlighting the learning of the editorial activity itself, in its strategic and operational activities. In strategic terms, I emphasize the importance of knowing and appropriating the rules for evaluating periodicals prepared by the Administration Committee at CAPES, and ensuring greater visibility for TPA. In the operational challenges, in turn, knowing how to use the journal's system, and performing the procedures for formatting, editing and publishing the articles. Finally, I deal with the editorial as a source of scientific capital, analyzing the academic field of Administration in Brazil, in addition to pointing out two other challenges for journals in the country: the search for impact and applicability. I conclude by indicating that, despite advances in our area in the country, the benefit of administrative science in Brazil is quite unknown and, perhaps, not very significant for a large portion of our society. National journals in Administration can (and should) contribute to facing this issue.

Keywords: journals. editorial. Brazil.

1. Um resumo da história – 2012 a 2014:

A criação de um periódico não é nada trivial: envolve muito planejamento e muita operação,

muitas vezes solitária e sem apoio institucional. A TPA foi criada em 2011, por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em um projeto liderado pelo professor Carlo Bellini, que foi seu primeiro editor. Esse é um importante registro, o vínculo a um programa de pós-graduação, por ser indicativo de suporte institucional da revista.

Assumi a editoria chefe da TPA logo em seguida, quando da preparação e da publicação de seu segundo número – volume 2, número 1, em 2012. Naquela ocasião, tínhamos um periódico com um bom projeto editorial, e suporte do PPGA/UFPB, mas um periódico quase desconhecido da comunidade acadêmica. Torná-lo conhecido e sustentável, no que se refere ao recebimento de submissões de artigos era um desafio importante.

Ao final de 2012, foram submetidos e avaliados na TPA, em sistema *double blind review*, 25 artigos, sendo 19 aprovados, 06 rejeitados e 15 publicados. O tempo médio entre submissão e retorno aos avaliadores foi de 4 meses, aproximadamente, naquele ano, e contamos com o trabalho voluntário de 19 avaliadores. Neste início, o periódico dependeu fortemente de minha rede de contatos, seja no convite a autores para submissão, seja no convite a avaliadores. A rede de contatos, aqui, não significou um atalho para o processo de avaliação, mas um voto de confiança, na pessoa do editor, quanto à qualidade do periódico e de seu projeto editorial.

Novas revistas não possuem classificação no Qualis, ou, se a possuem, esta é em um baixo estrato e, por isso, perdem atratividade e relevância. No caso da TPA, conseguimos, com apenas 2 números publicados, a classificação B4 no Qualis (Administração, Contábeis e Turismo). Apesar de termos vencido o obstáculo de publicar dois números referentes a 2012, e de ter obtido a classificação no Qualis como B4, novos desafios se aproximavam.

O primeiro era publicar os números no prazo (as publicações referentes a 2012 foram publicadas no primeiro semestre de 2013), e, assim, o fizemos: os 2 números de 2013 foram publicados no segundo semestre daquele ano. E isso só foi possível em função de termos conseguido ampliar o alcance da revista e o número de submissões. Em 2013, foram submetidos 39 artigos, 56% superior às submissões no ano anterior. Destes, 13 foram aprovados, 4 rejeitados após *double blind review*, 4 aprovados na primeira rodada de avaliação e 18 ainda se encontravam em avaliação. No período de janeiro a dezembro de 2013, contamos com 33 avaliadores, número ainda dependente da rede de contato do editor, mas em uma composição menos endógena (à UFPB) daquela de 2012.

O segundo era avançar na institucionalização da revista, o que fizemos ao buscar sua presença em indexadores e diretórios nacionais e internacionais. Ainda em 2012, a TPA foi incluída no *DRJI - Directory of Research Journal Indexing*. No primeiro semestre de 2013, obtivemos a indexação no *DOAJ - Directory of Open Access Journals*, que era um dos critérios para a obtenção do B2, no Qualis Administração. Esse é um ponto importante a destacar: novas revistas precisam observar com atenção (e buscar atender) os critérios de classificação e avaliação de periódicos divulgados pela coordenação de área na CAPES.

O vínculo institucional da revista ao PPGA, e, por conseguinte, seu apoio, trouxeram importantes avanços para a TPA ainda em 2013. No segundo semestre daquele ano, participei, como editor, do I Encontro de Editores Científicos de Administração no Nordeste, em Fortaleza, e do Encontro da Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC, em São Paulo. A partir destes eventos, alguns ajustes foram efetuados na revista com vistas a melhor adequação às regras da CAPES, sendo o principal, a recomposição do conselho editorial, agora apenas com membros externos à UFPB. Destaque-se também o aumento do número de avaliadores que passou para 105, o que permitiu a distribuição em média de até dois artigos por ano, por avaliador, e a redução no tempo de avaliação dos artigos.

2013 também trouxe a avaliação da TPA pela Capes, em função da finalização do período avaliativo em 2012. Naquela ocasião, a revista passou pela avaliação em dois comitês, Administração e Interdisciplinar, obtendo, respectivamente, a classificação B4 e B3. Fizemos, ainda, um grande esforço para a inclusão da TPA em novos indexadores e diretórios, com destaque para os internacionais *Latindex*, *Dialnet*, *e-Revist@s* e *EZB*, e o nacional *SPELL*, portal de periódicos da ANPAD. Ainda em 2013, a TPA foi aceita no *EBSCO*, cuja inclusão ocorreu no ano seguinte.

A presença nestes indexadores e diretórios, além de garantir maior institucionalidade, permitiu o aumento da divulgação e do alcance da revista. Importante registrar os quase 900 acessos e os 130 *downloads* da TPA, pelo Spell, em apenas pouco mais de um mês após seu ingresso. Ao final de 2013, considerando as regras de avaliação de periódicos, pelo comitê de Administração na CAPES, com exceção do tempo mínimo de 3 anos, a TPA já possuía todos os requisitos para o Qualis B2 em Administração.

Para avançar nos desafios mencionados – ampliar a visibilidade da revista e aumentar sua

institucionalização, ainda em 2013, lançamos a primeira chamada especial da revista, sobre Comportamento Organizacional e Diversidade, sob a editoria associada dos professores Ricardo Mendonça (PRO-PAD/UFPE) e Kely Paiva (CEPEAD/UFMG). Criamos também o cargo de editor-adjunto da TPA, cargo ocupado pelo Prof. Marcelo Bispo (PPGA/UFPB) que assumiu a editoria chefe da revista, posteriormente.

O ano de 2014 trouxe boas notícias para a TPA, indicando sua consolidação como importante veículo de divulgação científica nacional. O número de submissões cresceu mês a mês, e houve aperfeiçoamentos no processo editorial. Ampliamos o número de artigos publicados por edição, e conseguimos também publicar os números de 2014 no prazo. Como indicativo de que a revista avançou em visibilidade e reconhecimento nacional, o primeiro número de 2014 já contava com a presença de autores de 07 diferentes estados brasileiros (RS, MG, ES, BA, PE, PB e RN). Os dados de acesso e *downloads* do periódico e de seus artigos no Spell, em 2014, também indicavam a confiança da comunidade acadêmica em relação à TPA. Em maio daquele ano, a TPA registrava, aproximadamente, 6.150 acessos e 1.800 *downloads*. Os três artigos mais acessados, naquele ano, contavam com 556, 532 e 244 acessos, respectivamente.

O ano finalizou com registro da submissão de 42 artigos, e participação de 31 avaliadores. O segundo número daquele ano foi editorado em parceria com o prof. Marcelo Bispo que assumiu a editoria chefe no ano seguinte.

2. Aprendendo a ser editor – desafios e recomendações:

Muito do que fazemos enquanto doutores, nas instituições de ensino e de pesquisa Brasil afora, é apreendido na prática. Gerir e editar um periódico científico, seguramente, é uma destas atividades. E foi assim que vivi minha experiência como editor-chefe da Teoria e Prática em Administração (TPA), entre 2012 e 2014. O apoio institucional recebido foi importante, porém insuficiente frente aos desafios de consolidar um novo periódico. Além do suporte do PPGA/UFPB, a revista contava com a inestimável contribuição da bibliotecária Maria José Paiva. A maior parte das atividades operacionais da revista seguiam, contudo, sob responsabilidade do editor-chefe.

Era um duplo desafio: apreender a ser editor, nas atividades estratégicas e operacionais. Nas estratégicas, era importante conhecer e se apropriar das regras de avaliação de periódicos elaboradas pelo comitê da Administração, na CAPES, e garantir maior visibilidade para a TPA. Nos desafios operacionais, o importante era saber usar o sistema da revista, e realizar os procedimentos de formatação, editoração e publicação dos artigos.

Para o primeiro desafio estratégico, carecem experiências de compartilhamento de boas práticas e aprendizado, que poderiam (e deveriam) ser promovidas pela ANPAD, nossa Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, e por outras associações da área, como a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO) e a Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP). O apoio das associações aos periódicos nacionais é restrito e limitado, contando com iniciativas pontuais.

Como alternativa, muito do aprendizado nesta questão ocorreu a partir da minha rede de relacionamento com outros editores, e de experiências anteriores como editor associado ou convidado em algum número especial, de algum periódico nacional. A situação, àquela época (e ainda hoje), indicava (e indica) que nossa comunidade acadêmica carece de oportunidades de formação e treinamento e de fóruns de diálogo entre programas e editores que permitam maior compartilhamento de informações e práticas.

O acesso a fontes de financiamento é também um desafio para as novas revistas, uma vez que os editais só estão disponíveis para periódicos classificados nos maiores estratos do Qualis. O que se observa, na verdade, é a existência de grandes barreiras de entrada para novos periódicos, que só avançam, a depender da boa vontade e trabalho árduo daqueles que assumem a editoria. Editais de financiamento poderiam também ser direcionados a novos periódicos, com vistas a ajudá-los em sua consolidação.

A limitação no acesso a fontes de financiamento impede a contratação de apoio administrativo, para a realização de atividades acadêmicas e operacionais do processo de editoração dos artigos, como revisão linguística, formatação e editoração dos números a serem publicados. Para resolver tais questões, é importante contar com apoio das instituições de ensino e pesquisa às quais as revistas estão associadas. Algumas delas contam com equipe interna em Pró Reitorias e/ou editais internos de fomento à publicação, mas isso não é o comum. Oportuno registrar que não são todas as instituições de ensino que atribuem carga horária e remuneração para o editor-chefe, o que se configura em um grande

limitador para a boa gestão dos periódicos, uma vez que a atividade passa a ser voluntária. Resta clara a importância de se ter apoio e fomento institucional para a consolidação de novas revistas, estimulando e valorizando a participação de professores e pesquisadores na gestão editorial.

Por fim, trago uma reflexão para nós que participamos de Programas de Pós-graduação no país: o que temos feito para formar novos editores e avaliadores? A experiência nacional nos indica que temos feito muito pouco. Cabe, então, um registro de uma atividade exitosa praticada no Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que é a disciplina de Estágio Docente 2, para os alunos de Doutorado. Nela, os alunos são levados a pensar e discutir sua futura atuação como docentes e pesquisadores, após a conclusão do curso. Além da tão esperada atuação em sala de aula, a disciplina traz para o debate outros papéis, como o de avaliador e editor de periódicos. Práticas como essa podem contribuir sobremaneira para o campo científico em nossa área.

3. O que não se fala no dia a dia do editor – a editoria como capital científico:

A sociologia da ciência é uma área “que estuda os modos pelos quais a pesquisa científica e a difusão do conhecimento científico são influenciadas pelas condições sociais e, por seu turno, influenciam o comportamento social” (Ben-David, 1975, p.1). Aqui, dois importantes conceitos são o de campo científico (Bourdieu, 1976) e o de capital científico (Bourdieu, 2004), aos quais me referirei para tratar de algumas questões do dia a dia do editor chefe.

Pierre Bourdieu, a partir dos conceitos de campo e de capital científico, buscou elaborar uma sociologia crítica da ciência. Segundo o autor, o campo científico é um espaço de confronto e de disputa por poder, a partir de dois tipos de capital científico, o social e o específico. O capital científico social se refere à ocupação de importantes posições nas instituições científicas; enquanto o específico está associado ao reconhecimento pelos pares (Bourdieu, 2004).

Seguramente, um dos modos de se melhor “transitar” neste campo científico é por meio de editoria de periódicos. Explico a seguir meu ponto de vista. Ser editor de um periódico é fonte explícita de capital científico social. E quão maior for a classificação do periódico no sistema Qualis CAPES, maior tende a ser o capital científico específico. Em “Razões Práticas”, Bourdieu (2005) se debruça sobre o espaço social. Para o autor,

O espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação (...) o capital econômico e o capital cultural. Segue-se que os agentes têm tanto mais em comum quanto mais próximos estejam nessas duas dimensões, e tanto menos quanto mais distantes estejam nelas (Bourdieu, 2005, p.19).

Bourdieu faz menção a esses capitais dispostos no campo para falar de um capital global, que se reforçam, mutuamente. Em se tratando do campo científico, é possível acrescentar o capital científico a este conjunto de capitais, neste jogo de disputa e de relações de poder.

Vejamos, por exemplo: o processo de avaliação e julgamento das Bolsas de Produtividade em Pesquisa, pelo CNPq, em nossa área (comitê de Administração), valoriza a editoria em periódicos. Um dos itens de avaliação é coordenação de pesquisa, liderança e reconhecimento científico, que costuma representar 25% da nota final. Neste item, liderança e reconhecimento científico envolvem o exercício de funções de direção de associações científicas, e de funções de direção ou de coordenação de Comitês de Área/Assessoramento na CAPES ou no CNPq ou em agências estaduais de fomento, ou editoria geral de periódicos classificados no Qualis – CAPES, sendo a pontuação relacionada diretamente ao estrato Qualis da Revista (10 pontos para editoria geral de periódicos de nível A1, ou equivalente; 8 pontos para editoria geral de periódicos de nível A2; 6 pontos para editoria geral de periódicos de nível B1 ou B2, e ainda 4 pontos para editoria geral de periódico de nível inferior a B2).

Essa é, seguramente, uma das principais razões para se assumir (e disputar) a editoria de periódicos no Brasil. Digo ainda que, considerando o aumento do número de doutores em Programas de Pós-graduação no Brasil e o baixo desvio padrão entre as pontuações obtidas no item publicação, liderança e reconhecimento científico são os aspectos da avaliação que tendem a diferenciar os candidatos e a determinar a obtenção de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (nível 2) e o acesso ao nível 1. É, portanto, objeto de grande disputa.

4. Outros Desafios para a Revista: impacto e aplicabilidade

Gostaria, ainda, de destacar dois outros desafios para os periódicos no Brasil: impacto e aplicabilidade. Impacto, aqui, deve ser entendido para além das métricas dos periódicos (que dizem de um tipo

de impacto mais centrado no ambiente acadêmico). Defendo a ideia central de impacto social apresentada por Lima & Wood Jr. (2014) como sendo a posse e o uso do conhecimento pela sociedade. Especificamente,

o impacto social da pesquisa pode ser definido como uma influência ou benefício (realizado ou esperado) dos resultados da atividade de pesquisa para a comunidade de pesquisa ou para a sociedade em geral (Lima & Wood Jr, 2014, p.459).

Nesse sentido, precisamos pensar e refletir sobre o que produzimos e publicamos, com que propósito e para que leitores. O fato é que os periódicos em Administração no Brasil, apesar de se tratar de uma ciência social aplicada, pouco conversam com os praticantes da profissão. Há de se reconhecer, contudo, a tentativa de reversão desta questão por parte de nossa Academia a partir da “criação” dos artigos tecnológicos, que são publicados por vários periódicos (e pela Teoria e Prática em Administração, inclusive). Mas ao se observar o que se entende por impacto social, há muito o que fazer.

Em relação ao que cabe deste desafio para os periódicos, penso que algumas iniciativas podem ajudar:

- Sempre que possível, incorporar, enquanto política editorial, implicações para a prática nos artigos, mesmo nos acadêmicos;
- Ampliar a publicação de artigos tecnológicos;
- Melhorar a comunicação com o público não acadêmico, acerca dos resultados de pesquisa e dos artigos publicados.

5. Para concluir

Por fim, é importante registrar que a Administração e seus periódicos evoluíram bastante nos últimos anos. O número de periódicos (e de artigos lá submetidos) tem crescido e se internacionalizado, acompanhando o crescimento do número de programas de mestrado e doutorado no país (BERTERO et al, 2013).

Entretanto, conforme bem destacam Lima & Wood Jr (2014), e, considerando que o objetivo da Academia é produzir o conhecimento para o bem da sociedade, o benefício da ciência administrativa no Brasil é deveras desconhecido e, talvez, pouco significativo. Os periódicos nacionais em Administração podem (e devem) contribuir para o enfrentamento desta questão.

Referências

- Ben-David, J. (1975). Introdução. In: J. Ben-David; D. Crane; S. Encel; A. Rahman; N. Storer; R. Taton & L. Tondl. (eds.). *Sociologia da Ciência*. Rio de Janeiro: Editora FGV. p.1-32.
- Bertero, C. O.; Vasconcelos, F. C. de.; Binder, M. P. & Wood Jr., T. (2013). Produção científica brasileira em Administração na década de 2000. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 1, janeiro-fevereiro, p.12-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000100002>
- Bourdieu, Pierre. (1976). Le champ scientifique. *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, v. 2, n. 2/3, p. 88-104.
- Bourdieu, Pierre. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. Unesp.
- Bourdieu, Pierre. (2005). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. 6ª edição. Campinas, SP: Papirus.
- Lima, G. de M. R. & Wood Jr., T. (2014). The social impact of research in business and public administration. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 54, n. 4, julho-agosto, p.458-463. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140410>